



IRAQUE

guerra ocupação
resistência!

5 anos de guerra e ocupação imperialista



A 20 de Março de 2003, as bombas anglo-americanas começam a cair sobre Bagdade e outras cidades iraquianas. Tinha início a agressão ao Iraque. A guerra do Iraque, após as agressões imperialistas ao Afeganistão e Jugoslávia, a primeira Guerra do Golfo, e numerosos outros actos bélicos e de agressão, confirma que o militarismo e a guerra são características essenciais do imperialismo.

A campanha em torno das inexistentes «armas de destruição em massa» foi acompanhada de falsas declarações de altos dirigentes políticos das potências agressoras. A mentira mais descarada foi colocada ao serviço da agressão e da guerra. Nos anos 80, o regime de Saddam Hussein teve armas de destruição em massa – que lhe foram vendidas pelas principais potências imperialistas. Eram os anos em que Saddam Hussein

Aproveitando a nova correlação de forças mundial, resultante do desaparecimento da União Soviética e dos países socialistas europeus, o imperialismo lançou-se numa cruzada planetária para afirmar o seu poder: controlar os principais recursos naturais e os canais de distribuição de energia; abrir mercados; intensificar a exploração; desmantelar conquistas sociais; destruir soberanias; submeter todas as esferas de actividade humana à lei do lucro. A criminosa agressão ao Iraque faz parte desta ofensiva global de exploração e dominação imperialista.

massacrava os comunistas iraquianos e o seu povo, e era um aliado das estratégias de dominação imperialista no Médio Oriente, como ficou patente com a agressão iraquiana contra o vizinho Irão que acabava de derrubar a ditadura pró-americana do Xá. Na nova conjuntura mundial, o imperialismo pretende o controlo directo dos colossais recursos energéticos da região. Quer instalar-se militarmente em todo o Médio Oriente e usa o poderio militar

para afirmar a sua hegemonia. Tal como a agressão à Jugoslávia na era Clinton, a invasão do Iraque violou todo o Direito Internacional. Espezinhou a Carta da ONU e desprezou o seu Conselho de Segurança. Foi uma agressão, que visou afirmar na prática a nova doutrina militar agressiva do imperialismo, de «ataques preventivos» onde, como e quando os centros do imperialismo quiserem.

«TAL COMO A AGRESSÃO A JUGOSLÁVIA NA ERA CLINTON, A INVASÃO DO IRAQUE VIOLOU TODO O DIREITO INTERNACIONAL»

Num país com cerca de 25 milhões de habitantes antes da guerra, centenas de milhar (alguns estudos falam em 1 milhão) perderam a vida nestes 5 anos. Dois milhões de iraquianos fugiram do seu país, e outros tantos foram transformados em refugiados internos. As imensas riquezas culturais e históricas, um país que foi o berço de algumas das mais antigas civilizações humanas, foram pilhadas e destruídas. As suas Universidades, escolas e hospitais, outrora respeitados em toda a região, lutam hoje pela sobrevivência. As infra-estruturas e serviços básicos necessários à vida quotidiana estão em escombros. As tropas de ocupação utilizaram armas proibidas e não convencionais em larga escala: armas com base em urânio empobrecido, fósforo branco, armas de fragmentação, as «bombas de todas as bombas» (MOAB) e outras invenções da indústria da morte e

destruição. Tudo isto a somar às dramáticas consequências das criminosas sanções impostas ao Iraque durante os 12 anos entre as duas guerras imperialistas no Iraque. A tentativa de fazer crer que os iraquianos estão melhor hoje do que no tempo de Saddam é um absurdo.

«PRISÃO DE ABU GHRAIB COM O SEU CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES E A BANALIZAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DA TORTURA.»

«A divisão de um país: da chacina a Abu Ghraib e os campos de tortura»

Com a cobertura de uma ONU crescentemente instrumentalizada, a coligação anglo-americana organizou em clima de guerra e sob ocupação umas eleições fraudulentas, permitindo a instalação na «zona verde» de Bagdade de um «poder iraquiano» fantoche. Mas longe da «restauração da democracia» veiculada pela propaganda, a história real de cinco anos de ocupação é a história da desestabilização, divisão e desarticulação de um país soberano, da sua descida ao inferno da violência sectária instigada pela administração norte-americana e imposta pela força de ocupação e acólitos. Dividir para reinar foi sempre a divisa do imperialismo e a resistência e quebrar a vontade popular. Os inúmeros massacres, a acção impiedosa dos esquadrões da morte e

os raids nocturnos, as execuções sumárias, as buscas porta-a-porta e as massivas detenções arbitrárias são parte integrante do seu modo operandi, constituindo um libelo acusatório aos cinco anos da infame ocupação e ao extenso rol de violentos ataques às liberdades e direitos mais elementares do povo iraquiano. Uma situação que tem por expoente a tristemente célebre prisão de Abu Ghraib com o seu cortejo de abusos e

Importantes países europeus opuseram-se publicamente ao desencadear da guerra no Iraque. No entanto, e apesar da pressão exercida pelas mobilizações populares contra a guerra, a realidade e a experiência histórica mostram que tais posturas nada tiveram que ver com posições de princípio ou de defesa da legalidade internacional. Quatro anos antes, a grande maioria dos países da UE (então sob governos de partidos da Internacional Socialista) haviam lido uma política determinante na igualmente legal e criminosa agressão à Jugoslávia.

«É ESTA, NA ESSÊNCIA, A “NOVA ORDEM DEMOCRÁTICA” QUE O GRANDE CAPITAL E A MÁQUINA DE GUERRA DO IMPERIALISMO QUEREM PROJECTAR.»

«RESISTIR É JÁ VENCER!»

«PESSOAS DAS INÚMERAS DIFICULDADES E DA “CHANTAGEM TERRORISTA” DE QUE É ALVO, A RESISTÊNCIA IRAQUIANA TRANSFORMOU O “PASSEIO TRIUNFAL” NUM PESADO ATOLEIRO.»

decidir as estratégias de intervenção mundial do imperialismo e sobre como se deveriam repartir os benefícios daí resultantes. Assim se explica que a paz e a realidade e a experiência histórica mostram que tais posturas nada tiveram que ver com posições de princípio ou de defesa da legalidade internacional. Quatro anos antes, a grande maioria dos países da UE (então sob governos de partidos da Internacional Socialista) haviam lido uma política determinante na igualmente legal e criminosa agressão à Jugoslávia.

«HIPOCRISIA E CONTRADIÇÕES INTER-IMPERIALISTAS»

«CUMPRAM-SE A CONSTITUIÇÃO! NÃO AO ENVOLVIMENTO DE PORTUGAL NAS GUERRAS IMPERIALISTAS»

«PCP – COM O POVO IRAQUIANO, NA PRIMEIRA LINHA DA LUTA PELA PAZ»

«TROPAS»

«É NOS TRABALHADORES E NOS POVOS QUE RESIDE A FORÇA NECESSÁRIA PARA TRAVAR O PASSO À EXPLORAÇÃO E À OPRESSÃO CAPITALISTAS.»

«FIN A GUERRA DO IRAQUE!»

«PELA PAZ JÁ! TODOS JUNTOS CONTRA A GUERRA!»

«EM TODO O MUNDO E TAMBÉM NOS EUA, OS POVOS LUTAM PELA FIM DA GUERRA E DA OCUPAÇÃO»

«REFORÇAR A LUTA PELA PAZ E DAR MAIS FORÇA À FRENTE ANTI-IMPERIALISTA»

«O GOVERNO PORTUGUÊS NÃO SE VERGOU»

«O POVO IRAQUIANO NÃO SE VERGOU»

«EM PORTUGAL, CENTENAS DE MILHARES SARRAM A RUÁ E LUTA CONTRA A GUERRA E CONTRA O ENVOLVIMENTO PORTUGUÊS NA OCUPAÇÃO DO IRAQUE»

«O GOVERNO PORTUGUÊS NÃO SE VERGOU»

«COM O GOVERNO PS/SÓCRATES, MULTIPLICA-SE A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL EM OPERAÇÕES MILITARES EM CURSO OU EM PREPARAÇÃO, DO LIBANO AO TCHADE.»

«COM O GOVERNO PS/SÓCRATES, MULTIPLICA-SE A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL EM OPERAÇÕES MILITARES EM CURSO OU EM PREPARAÇÃO, DO LIBANO AO TCHADE.»

«CONTRARIAMENTE À PROCLAMAÇÃO DE BUSH MAIS DE QUATRO MIL SOLDADOS AGRESSORES, A EMBAIXADORA MAIORIA NORTE-AMERICANA, PERDERAM A VIDA. OS FERIDOS CONTAM-SE POR MILHARES.»

«CONTRARIAMENTE À PROCLAMAÇÃO DE BUSH MAIS DE QUATRO MIL SOLDADOS AGRESSORES, A EMBAIXADORA MAIORIA NORTE-AMERICANA, PERDERAM A VIDA. OS FERIDOS CONTAM-SE POR MILHARES.»

«O IMPACTO DO FRACASSO DA GUERRA É RELEVANTE NOS PRÓPRIOS EUA. NO PLANO FINANCEIRO, CALCULA-SE QUE O FALDO DA GUERRA NO IRAQUE ATINJA O VALOR DE DOIS BILHÕES DE DÓLARES, CONTRIBUINDO PARA O AGRAVAMENTO DA CRISE ESTRUTURAL DA ECONOMIA DOS EUA.»

«O IMPACTO DO FRACASSO DA GUERRA É RELEVANTE NOS PRÓPRIOS EUA. NO PLANO FINANCEIRO, CALCULA-SE QUE O FALDO DA GUERRA NO IRAQUE ATINJA O VALOR DE DOIS BILHÕES DE DÓLARES, CONTRIBUINDO PARA O AGRAVAMENTO DA CRISE ESTRUTURAL DA ECONOMIA DOS EUA.»

«A ACÇÃO DA RESISTÊNCIA IRAQUIANA FREOU AS PERSPECTIVAS MAIS AVENTUREIRISTAS DA RÁPIDA PROPAGAÇÃO A NOVAS PARAGENS DO “INTERVENCIOMISMO DEMOCRÁTICO” DEMONSTRANDO QUE RESISTIR É JÁ VENCER.»

«A ACÇÃO DA RESISTÊNCIA IRAQUIANA FREOU AS PERSPECTIVAS MAIS AVENTUREIRISTAS DA RÁPIDA PROPAGAÇÃO A NOVAS PARAGENS DO “INTERVENCIOMISMO DEMOCRÁTICO” DEMONSTRANDO QUE RESISTIR É JÁ VENCER.»

«SUCESSIVOS GOVERNOS PORTUGUESES, VIOLANDO A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, COLOCARAM-SE AO SERVIÇO DA ESTRATÉGIA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO.»

«SUCESSIVOS GOVERNOS PORTUGUESES, VIOLANDO A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, COLOCARAM-SE AO SERVIÇO DA ESTRATÉGIA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO.»

«DURÃO BARROSO FOI O ANFITRIÃO DA «CIMEIRA DAS LAJES», ONDE BUSH, BLAIR E AZNAR SE JUNTARAM EM SOLO PORTUGUÊS PARA ANUNCIAR A GUERRA CRIMINOSA. APÓS A OCUPAÇÃO, O GOVERNO PSD/CDS-PP DECIDIU O ENVIO DE TROPAS PORTUGUESES PARA O IRAQUE.»

«DURÃO BARROSO FOI O ANFITRIÃO DA «CIMEIRA DAS LAJES», ONDE BUSH, BLAIR E AZNAR SE JUNTARAM EM SOLO PORTUGUÊS PARA ANUNCIAR A GUERRA CRIMINOSA. APÓS A OCUPAÇÃO, O GOVERNO PSD/CDS-PP DECIDIU O ENVIO DE TROPAS PORTUGUESES PARA O IRAQUE.»

«JÁ O GOVERNO PS/GUTERRES ENVOLVEU PORTUGAL NA AGRESSÃO DA NATO À JUGOSLÁVIA E NAS OPERAÇÕES DO IMPERIALISMO NOS Balcãs. HOJE,»

«JÁ O GOVERNO PS/GUTERRES ENVOLVEU PORTUGAL NA AGRESSÃO DA NATO À JUGOSLÁVIA E NAS OPERAÇÕES DO IMPERIALISMO NOS Balcãs. HOJE,»

«A RESISTÊNCIA IRAQUIANA REFORÇOU AS PERSPECTIVAS AVENTUREIRISTAS DO IMPERIALISMO»

«A RESISTÊNCIA IRAQUIANA REFORÇOU AS PERSPECTIVAS AVENTUREIRISTAS DO IMPERIALISMO»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»

«O CORTEJO DE ABUSOS E INDIGNIDADES EM ABU GHRAIB»